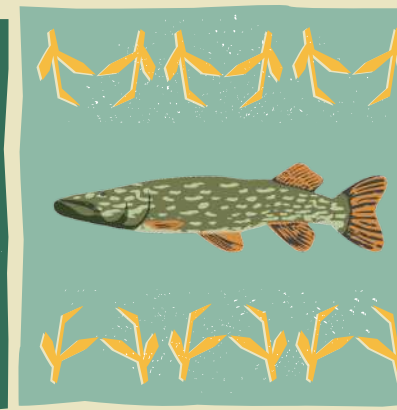


# ABC DO CERRADO

## MATO-GROSSENSE

Organizadores:  
Giseli Gomes Dalla Nora  
Meire Rose dos Anjos Oliveira  
Cleberson Ribeiro de Jesus  
Dener Toledo Mathias



# AUTORES

Alexandra Jacon Miranda de Souza  
Aline Araújo Oliveira  
Ana Júlia Campos Leonel da Silva Amorim  
Andressa Valeriano dos Santos  
Arthur Salgado Rodrigues  
Bruno Gabriel Cardoso  
Carlos Antonio Ferreira de Farias  
Catarina de Amorim Silva  
Elza Tainá da Paixão Rocha  
Everton Costa Gomes  
Francisco Reis da Silva  
Gilmar Vinícius de Assunção Rodrigues  
Giseli Gomes Dalla Nora  
Graziella Proença da Cruz  
Isadora Lacerda Silva  
Jaqueline Nayara da Silva  
João Guilherme Galvão Pinheiro de Souza  
Kauã Almeida dos Anjos  
Kaue Dean da Silva Evaristo  
Luiz Gustavo Leite Silva  
Marcos Adriano de Andrade  
Maria Fernanda Fulgêncio Targino  
Maria Francisca P. da Silva  
Maria Luiza dos Santos Silva  
Milena Gonçalves Magalhães  
Napoleão Botelho de Paula  
Nicole Menezes Saldanha da Silva  
Niurassú Gustavo Rondon da Silva  
Silvana da Cruz e Silva  
Tiago Lucas Gonçalves  
Tiphany Soares Ferreira  
Vanessa Campos da Silva  
Victor Messias Silva Dutra  
Wanderson Welliton Frederico de Pinho





ABC do Cerrado Mato-grossense (livro eletrônico)

Organização:

Giseli Gomes Dalla Nora  
Meire Rose dos Anjos Oliveira  
Cleberon Ribeiro de Jesus  
Dener Toledo Mathias

Autores: Estudantes e docentes participantes, conforme identificação nos verbetes.

Instituição vinculada: Universidade Federal de Mato Grosso

Local de publicação: Cuiabá, MT

Ano: 2026

Formato: Livro eletrônico em PDF

© 2026, os autores.

É permitida a reprodução parcial da obra para fins acadêmicos e educativos, desde que citada a fonte. É vedada a reprodução total ou parcial para fins comerciais sem autorização dos organizadores.

***Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)***

ABC do cerrado mato-grossense [livro eletrônico] /  
organização Giseli Gomes Dalla Nora...[et  
al.]. -- Cuiabá, MT : Ed. dos Autores, 2026.  
PDF

Vários autores

ISBN 978-65-01-93022-0

1. Biodiversidade - Brasil 2. Cerrado -  
Ecologia - Brasil 3. Conservação da natureza  
4. Mato Grosso - Descrição 5. Meio ambiente

I. Nora, Giseli Gomes  
Dalla.

26-335058.0

CDD-918.172

***Índices para catálogo sistemático:***

1. Mato Grosso : Cidade : Geografia 918.172

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



# CERRADO / RAÍZES [Fragmento]



— cerrado

arbusto miúdo  
o ar no alto do  
busto recurvo um grito no  
susto da planta dos pés  
o ritmo da floração  
no coração ancestral

— cerrado

experiência de estar no perto  
/ na caixa do peito  
na folha do livro

— cerrado

tecido telúrico/  
processo/  
ingresso na história  
e/ou  
regresso atávico  
no trançado que amassa  
a raça  
que adelgaça

— nos calombos do cerrado  
tempo-tropelro...  
curva-cuia (bania)  
b-oiando  
no liso-a-liso

do  
berro  
que  
afoga  
na linha reta do pantanal...

• FREIRE, Silva, Águas de Visitação,  
Cuiabá / MT - Adu/mat, 1999



# SUMÁRIO



|                        |    |
|------------------------|----|
| <u>Apresentação</u>    | 06 |
| <u>Sobre o Cerrado</u> | 07 |
| <u>Glossário</u>       | 12 |
| <u>A</u>               | 13 |
| <u>B</u>               | 15 |
| <u>C</u>               | 18 |
| <u>D</u>               | 21 |
| <u>E</u>               | 22 |
| <u>F</u>               | 24 |
| <u>G</u>               | 26 |
| <u>H</u>               | 28 |
| <u>I</u>               | 29 |
| <u>J</u>               | 30 |
| <u>K</u>               | 34 |
| <u>L</u>               | 35 |
| <u>M</u>               | 38 |
| <u>N</u>               | 41 |
| <u>O</u>               | 43 |
| <u>P</u>               | 44 |
| <u>Q</u>               | 46 |
| <u>R</u>               | 47 |
| <u>S</u>               | 48 |
| <u>T</u>               | 50 |
| <u>U</u>               | 52 |
| <u>V</u>               | 53 |
| <u>W</u>               | 55 |
| <u>X</u>               | 56 |
| <u>Y</u>               | 58 |
| <u>Z</u>               | 59 |

# APRESENTAÇÃO



Mato Grosso, estado brasileiro de grande proporção territorial, possui diversidade de formações vegetais distribuídas nos três biomas: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Para além das formações vegetais, nos biomas há uma riqueza cultural intrinsecamente ligada aos elementos naturais.

Neste livro, são identificados tipos e espécies de vegetais e animais, costumes e traços culturais presentes no Cerrado mato-grossense. Objetiva-se com este livro proporcionar oportunidades formativas no contexto do Bioma Cerrado, com a apresentação de dados obtidos por investigações e vivências sociais dos estudantes dos cursos de graduação em Geografia, Bacharelado e Licenciatura, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A ideia consiste em um abecedário do Cerrado em Mato Grosso, resultado de pesquisa e estudo dos estudantes no decorrer do segundo semestre de 2025.

A produção compõe o projeto de extensão “*Semana Integrada do Cerrado – Edição 2025*” registrado na UFMT, e o projeto de extensão interinstitucional “*V Semana Nacional do Cerrado*”, organizado pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). No Brasil, em 11 de setembro, é comemorado o Dia Nacional do Cerrado, conforme Decreto Presidencial não-numerado, de 20 de agosto de 2003, criado com o objetivo de promover ações para a conscientização da comunidade sobre a importância da conservação do bioma.

O glossário do Cerrado mato-grossense foi organizado de forma didática e padronizada para facilitar a leitura, a consulta e a compreensão das espécies apresentadas. As entradas seguem a ordem alfabética a partir da primeira letra do nome popular da espécie. Em seguida, é indicado o nome científico, respeitando a nomenclatura botânica, acompanhado do nome do discente ou docente, sendo este o autor pela apresentação da espécie. Cada verbete inclui ainda uma fotografia de referência, com a devida fonte, e um texto explicativo que descreve as principais características da planta, seus usos, sua importância ecológica, alimentar e cultural, contribuindo para a sensibilização em relação à diversidade do Cerrado e ao reconhecimento dos saberes associados a esse bioma.

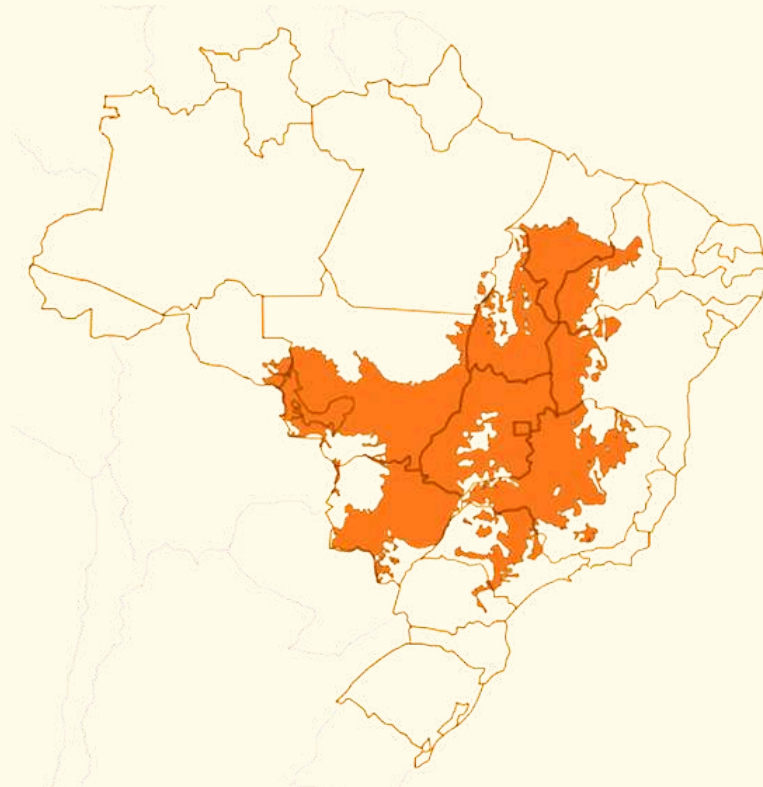
Esperamos que este material seja utilizado na educação básica para o ensino deste importante bioma: sua localização, os elementos que o compõem, sua relação com a questão cultural e sua importância para a vida. E que a sociedade mato-grossense seja sensibilizada para a importância do bioma Cerrado e a necessidade de sua conservação.



# SOBRE O CERRADO

O Cerrado é um bioma tipicamente brasileiro, cuja vegetação apresenta diferentes formações, que variam desde campos limpos até áreas florestais. Ocupa cerca de 2 milhões de km<sup>2</sup>, concentrando-se principalmente na região Centro-Oeste, estendendo-se também por partes do Sudeste, do Norte e do Nordeste do Brasil (Mapbiomas, 2024), conforme figura 1.

Figura 1 – Localização do Bioma Cerrado no território brasileiro

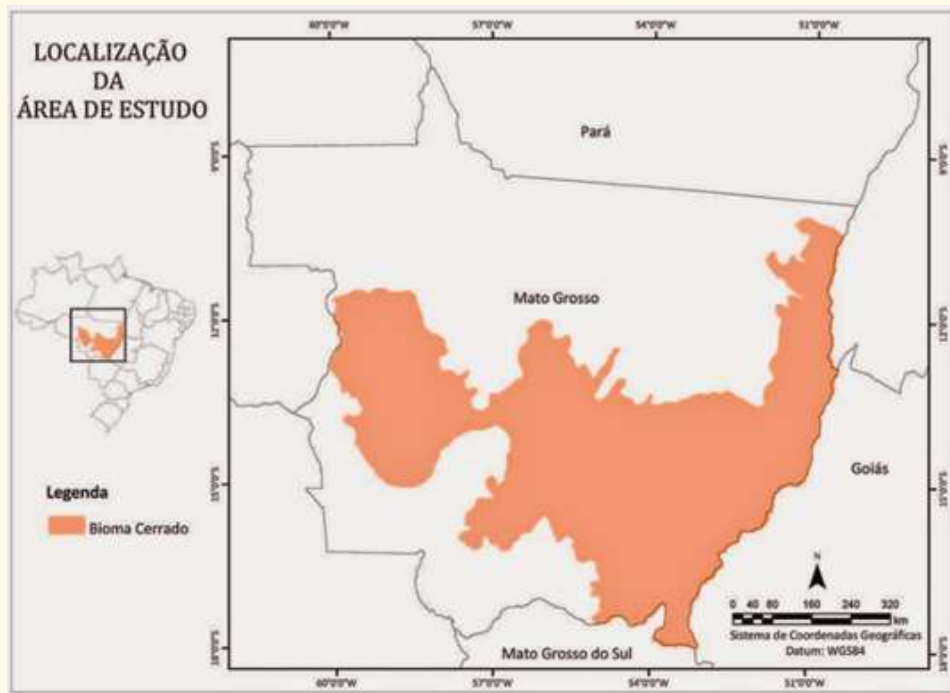


Fonte: <http://cerrado.museuvirtual.unb.br>



No Mato Grosso o Cerrado, segundo Trabaquini et al (2011), ocupa 382,17 mil km<sup>2</sup> (figura 2).

Figura 2 – Localização do Bioma Cerrado no território mato-grossense



Fonte: Trabaquini et al, 2011.

A biodiversidade do Cerrado é expressiva e apresenta características que o tornam singular em comparação com os demais biomas do território brasileiro (IBGE, 2024). O Cerrado exerce uma função ecológica de suma importância, uma vez que funciona como um mosaico de habitats, apresentando ambientes que variam desde matas de galeria e matas ciliares até áreas úmidas e nascentes, possibilitando a presença de uma grande diversidade de espécies da fauna e da flora (Troppmair, 2004).




O clima do Cerrado é do tipo tropical, com estação seca bem definida no inverno e estação chuvosa no verão. A temperatura média do mês mais frio, geralmente junho, varia entre 12 °C e 18 °C, enquanto a do mês mais quente, janeiro, ultrapassa os 25 °C. A precipitação média anual situa-se entre 800 e 1.500 mm. Em função dessas condições climáticas, o ciclo das chuvas apresenta-se bem definido, concentrando-se, em geral, entre os meses de outubro e março, período em que ocorre a maior parte da precipitação anual. Durante a estação seca, a umidade relativa do ar pode ficar abaixo de 30%, e, em muitos anos, uma seca severa persiste entre junho e setembro. Esse regime climático, associado à ocorrência de queimadas naturais e à estação seca, determina a sazonalidade na distribuição das espécies vegetais e animais do Cerrado. Entretanto, em razão da intensificação da ocupação humana, esse ciclo tem sofrido alterações significativas (Embrapa, 2026).

Muitas espécies entram em dormência durante o período seco, e o ciclo de vida da maioria dos animais é marcado pela sazonalidade. A estação chuvosa corresponde, em geral, ao período reprodutivo da maioria das espécies, enquanto a fauna apresenta adaptações que permitem suportar a escassez hídrica. A sazonalidade característica do Cerrado constitui um dos fatores que contribuem para sua elevada diversidade biológica (Embrapa, 2026)

As plantas do Cerrado apresentam adaptações que favorecem a sobrevivência em um ambiente com sazonalidade climática bem definida. As folhas são, em geral, pequenas e, em algumas espécies, ocorre a perda foliar durante a estação seca. Os troncos possuem casca espessa, as raízes são profundas e a perda de água pelas folhas é reduzida. O crescimento em altura é limitado, havendo diminuição ou interrupção da produção de folhas, flores e frutos durante o período seco, além do aumento da rigidez dos tecidos como resposta ao calor e ao fogo (Embrapa, 2026).





Muitos mamíferos do Cerrado apresentam hábitos diurnos, contudo a maioria possui hábitos noturnos. Entre as espécies mais representativas destacam-se a onça-pintada (*Panthera onca*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tatu-canastra (*Priodontes maximus*). Grande parte das aves é migratória, com destaque para espécies de maior porte, como as garças (*Ardeidae*). O bioma abriga ainda diversas espécies de quelônios de água doce (Machado, 2008; Embrapa, 2026).

O Cerrado constitui um ecossistema complexo, no qual o fogo, os ciclos de vida das plantas e dos animais e as interações entre espécies configuram os principais processos naturais. Contudo, o bioma tem sido intensamente afetado por queimadas e incêndios, além da expansão da fronteira agrícola, que tem provocado a fragmentação dos habitats remanescentes. Ademais, o uso do solo para lavouras temporárias e pastagens tem crescido a taxas elevadas, gerando consequências negativas não apenas para a biodiversidade, mas também para a saúde humana (Embrapa, 2026).

O bioma Cerrado vem sendo consideravelmente alterado pela ação antrópica. O uso recorrente do fogo como prática de limpeza de pastagens, colheitas e preparo de áreas agrícolas gera um padrão de incêndios que foge à sua dinâmica natural. Além disso, a expansão da agricultura, especialmente das lavouras de soja, milho e cana-de-açúcar, bem como o avanço da pecuária e a fragmentação dos habitats, já contribuíram para a extinção local de diversas espécies e para a redução da biodiversidade (Mapbiomas, 2024).



# REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Quadro Natural – Portal Embrapa**. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, [s.d.]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/bioma-cerrado/s.i.t.e/natural>. Acesso em: 07 jan. 2026.

MACHADO, Ricardo Bomfim et al. Caracterização da fauna e flora do Cerrado. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Brasília, Embrapa, p. 284-300, 2008.

MAPBIOMAS. **Coleção 9 - Cerrado**. São Paulo: MapBiomas, 2024. Disponível em: [https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/09/Factsheet-Cerrado\\_C9\\_17.09.24\\_FG-e-AG\\_v3.pdf](https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/09/Factsheet-Cerrado_C9_17.09.24_FG-e-AG_v3.pdf). Acesso em: 07 jan. 2026.

SANO, Sueli Matiko; ALMEIDA, Semíramis Pedrosa de; RIBEIRO, José Felipe. **Cerrado**. Ambiente e flora. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Planaltina. Distrito Federal. Figura, v. 1, 1998.

TRABAQUINI, Kleber.; SILVA, Gustavo. Bayma. Siqueira. da; FORMAGGIO, Antonio. Roberto.; SHIMABUKURO, Yosio. Edemir; TAKEDA, Mariane Mayumi Garcia. Dinâmica e distribuição das áreas alteradas por ação antrópica no Cerrado mato-grossense no período de 2002 a 2008. In: **Simpósio Brasileiro De Sensoriamento Remoto**, 15., 2011, Curitiba. Anais [...]. São José dos Campos: INPE, 2011. p. 6642–6649.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 5. ed. Rio Claro: Divisa, 2002. 197 p.



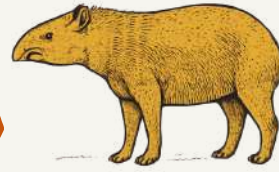


# GLOSSÁRIO

A - Z



# A



**Anta (*Tapirus terrestris*)**  
--Tiago Lucas Gonçalves



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/berniedup/>, 2016

A anta é o maior mamífero do Brasil, e vive no Cerrado. É frugívora e dispersa sementes, ajudando na regeneração da vegetação.

**Araçá (*Psidium cattleianum* Sabine)**  
--Isadora Lacerda Silva



Fonte: <https://ciprest.blogspot.com/>, 2018

O araçá é uma fruta típica do Cerrado brasileiro, parecida com a goiaba, mas geralmente menor e com sabor mais ácido ou adocicado, dependendo da variedade. Pode ter coloração amarela ou vermelha e é rico em vitamina C, fibras e antioxidantes.

Além de ser consumido in natura, também é usado no preparo de sucos, doces e geleias. O fruto pertence ao gênero *Psidium*, o mesmo da goiaba, e desempenha papel importante na alimentação de animais silvestres. O nome “araçá” vem do tupi ara’sá, que significa “fruta macia”. Sua presença no Cerrado revela a diversidade e riqueza alimentar e cultural do bioma.

## Araticum (*Annona crassiflora*)

--Napoleão Botelho de Paula



Nome comum dado a diversas plantas da família das Annonaceae e aos seus frutos, comuns no Cerrado pantaneiro. A planta e seus frutos são encontrados em meio às pastagens, principalmente em lugares mais degradados. É muito comum vê-los às margens da Transpantaneira e de estradas de fazendas. Suporta bem o fogo e rebrota em período chuvoso.

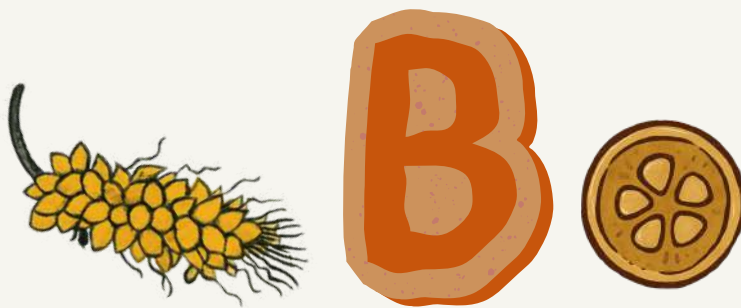
No Cerrado fora do Pantanal, encontra-se a fruta em tamanho grande, pesando até 2kg. É muito cheirosa e pode ser identificada, quando madura, a uma boa distância. No Pantanal, ela é uma fruta pequena, menor que uma pinha comum, e seu odor não é tão agradável. Ainda assim, é comestível, possuindo sabor e cheiro característicos. Diversos animais se alimentam desse fruto, como o lobinho e o lagarto teiú.

## Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*)

--Carlos Antonio Ferreira de Farias



A aroeira do Cerrado é uma árvore nativa do Brasil, encontrada principalmente em regiões de Cerrado e Caatinga. Ela pode atingir até 30 metros de altura e possui um tronco reto com casca escamosa de cor castanho-acinzentada. Suas folhas são compostas e caem durante a estação seca. As flores são pequenas e agrupadas em inflorescências, enquanto o fruto é uma noz com um cálice que lembra um paraquedas.



Fonte: Embrapa Cocais, 2023

O babaçu é uma palmeira nativa do Brasil, tendo altura entre 10 e 30 metros. Floresce entre os meses de janeiro e abril, e frutifica de agosto a janeiro. Muito utilizado por comunidades tradicionais, o babaçu tem propriedades medicinais como anti-inflamatório e analgésico, além de propriedades alimentares. Sua castanha é extremamente nutritiva, podendo ser consumida in natura quando madura. Também é utilizada para a extração de óleo e leite. Seu mesocarpo pode ser utilizado na fabricação de farinha e cappuccino, e sua palha é aproveitada no artesanato.

O babaçu tem grande potencial socioeconômico. Sua diversidade proporciona várias maneiras de aproveitamento, sendo uma palmeira importante para a conservação da fauna e flora. Sua preservação é de extrema importância para comunidades tradicionais e para a alimentação dos animais silvestres.



## Buriti (*Mauritia flexuosa*) – Tiphany Soares Ferreira



Fonte: <https://melhorcomsaude.com.br/2025/>

Majestosa palmeira de áreas úmidas, produz frutos nutritivos e ricos em betacaroteno, sendo símbolo de vida e fonte de alimento e cultura. O buriti é conhecido como “árvore da vida”, porque quase tudo nele pode ser usado: o fruto vira doce e óleo, as folhas são empregadas em artesanato e cobertura de casas e o caule serve para construção.

A palmeira só cresce onde tem água limpa e abundante, por isso sua presença indica nascentes e veredas preservadas.

## Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) --Graziella Proença da Cruz



Fonte: <https://www.mundoecologia.com.br/2019/>

Barbatimão é uma árvore típica do Cerrado, valorizada por sua casca rica em taninos, especialmente proantocianidinas, com potente ação adstringente, cicatrizante e anti-inflamatória. Estudos revelam que extratos da casca promovem reepitelização em pele lesionada, apresentam efeito antisséptico contra microrganismos bucais relacionados à carie e

demonstram atividade antinociceptiva em modelos experimentais periféricos de dor. O seu uso para tratamento de feridas está documentado em 500 anos de tradição brasileira. Na propagação da espécie, sementes apresentam dormência intensa; métodos eficazes incluem esscarificação mecânica com lixa.

## Baguncinha

--Milena Gonçalves Magalhães



O baguncinha é feito de pão de hambúrguer, ovo, hambúrguer de carne, muçarela, presunto, salsicha, alface e tomate. A história de sua criação remete às décadas de 1970 e 1980, não tendo um criador oficial.

É uma variação menor do x-bagunça, que surgiu devido à crise econômica no governo Collor. Sua fama é grande na capital mato-grossense, tanto que em 2022 virou patrimônio cultural imaterial, através da Lei Ordinária nº 6786/2022 de Cuiabá.



## Cachoeira Salto das Nuvens

--Nicole Menezes Saldanha da Silva



Cartão-postal da cidade de Tangará da Serra, a cachoeira é uma queda no rio Sepotuba, um dos grandes afluentes do rio Paraguai. Deslumbrante ao se ver, impossível não visitar.

## Cascudo (*Talisia subalbans*)

--Wanderson Welliton F. de Pinho e Graziella P. da Cruz



O cascudo, é um arbusto endêmico do Cerrado em Chapada dos Guimarães. Seu fruto, com sabor comparável à lichia, destaca-se por ser mais adocicado. Por ser limitada a essa região, a espécie enfrenta risco de extinção. Os frutos arredondados são conhecidos como "cascudos" devido à casca resistente, internamente, possuem polpa esbranquiçada e adocicada, envolta na semente.

A planta é de porte médio, com folhas compostas e flores pequenas. Estudos com suas sementes mostram que a germinação é mais eficiente em temperaturas constantes entre 25° e 35°, sendo o desenvolvimento prejudicado por secagem inadequada. A frutificação ocorre na época chuvosa. Estudos indicam que suas sementes são recalcitrantes (não toleram desidratação), exigindo cuidados específicos para germinação. Possui grande valor ecológico e cultural, sendo consumida por animais e por comunidades locais.

## Copaíba (*Copaifera langsdorffii*)

--Jaqueline Nayara da Silva



A copaíba é uma árvore típica da floresta amazônica, conhecida por produzir um óleo resina com fortes propriedades medicinais. Desde os tempos antigos, povos indígenas utilizam esse óleo para tratar inflamações, feridas, dores musculares e problemas respiratórios.

A árvore pode alcançar até 40 metros de altura e seu tronco é perfurado para extrair o óleo, sem causar danos significativos. Além da medicina tradicional, a copaíba também é usada na fabricação de cosméticos e produtos naturais.

## Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

--Maria Luiza dos Santos Silva



A capivara é o maior roedor do mundo, com peso médio de 50 kg e comprimento de até 134 cm. Sua pelagem é marrom-avermelhada, e suas patas têm membranas entre os dedos, facilitando a locomoção na água. Está distribuída em quase toda a América do Sul, do leste dos Andes até a Argentina, e em todo o Brasil.

Sua grande capacidade de adaptação permite que viva até mesmo em áreas urbanas alteradas, como nas margens de rios poluídos em Cuiabá. Possui hábitos aquáticos e pode prender a respiração por mais de 5 minutos debaixo d'água para escapar de predadores. Vive em grupos sociais de 3 a mais de 40 indivíduos, liderados por um macho dominante que marca o território com uma glândula no focinho.

## Croada (*Mouriri elliptica*) --Graziella Proença da Cruz



*Mouriri elliptica* é uma planta nativa do Cerrado brasileiro, de porte arbustivo a arbóreo, pertencente à família Melastomataceae. Suas folhas são elípticas, coriáceas e opostas, com nervuras bem-marcadas. Produz flores pequenas, geralmente brancas ou arroxeadas, e frutos do tipo baga, de coloração arroxeadada quando maduros, com polpa doce e comestível.

A frutificação ocorre entre os meses de novembro e janeiro, coincidindo com o período chuvoso do Cerrado. Os frutos atraem aves e pequenos mamíferos, auxiliando na dispersão das sementes. Estudos científicos mostram que *M. elliptica* contém flavonoides, taninos e derivados do ácido elágico, com propriedades gastroprotetoras, antioxidantes e atividade contra *Helicobacter pylori*. Essas características reforçam seu valor ecológico, alimentar e medicinal, sendo uma espécie promissora para uso na fitoterapia e conservação do bioma.

## Cururu Cuiabano --Maria Fernanda Fulgêncio Targino



O Cururu é uma manifestação cultural no Mato Grosso em que homens formam uma roda, cantam e tocam em forma de desafio ou em homenagem à sua terra e ao seu santo padroeiro, sempre acompanhados da viola de cocho, ganzá (reco-reco de bambu), garfo e prato de ágata. Seus trajes sempre são coloridos e acompanham os dançarinos de Siriri em suas apresentações.



## Dourado (*Salminus brasiliensis*)

--Luiz Gustavo Leite Silva



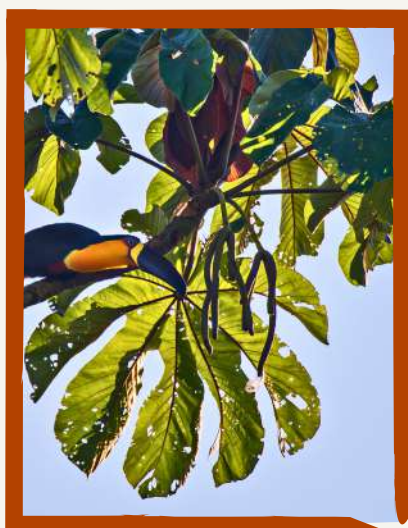
É um caracídeo de água doce, predador de topo dos rios da Bacia do Prata e São Francisco. Apresenta corpo fusiforme, coloração dourada com filetes escuros e nadadeiras alaranjadas. Os jovens formam cardumes, já os adultos são territoriais.

As migrações reprodutivas (piracema) podem ultrapassar centenas de quilômetros. É uma espécie ameaçada de extinção em razão da pesca e construção de barragens, embora as áreas protegidas ajudem a desacelerar o declínio.

# E



## Embaúba (*Cecropia pachystachya*) --Andressa Valeriano dos Santos



Fonte: Escola de Botânica, 2023

A embaúba é uma árvore pioneira típica de áreas abertas e de regeneração natural do Cerrado e da Mata Atlântica. Sua altura varia de 4 a 10 metros, com tronco cilíndrico e folhas grandes, palmadas (com lóbulos que partem de um ponto central, lembrando dedos de uma mão) e prateadas na face inferior. É conhecida por manter relações simbióticas com formigas do gênero *Azteca*, que habitam seu tronco e a defendem contra herbívoros. Seus frutos, em forma de espiga, são fonte de alimento para aves, morcegos e outros animais, desempenhando importante papel na dispersão de sementes. Adaptada a solos pobres, a embaúba cresce rapidamente, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas.

## Empanzinado

--Alexandra Jacon Miranda Franco



“Empanzinado” é um termo popular utilizada em Mato Grosso e em outras regiões do Brasil para descrever a sensação de estar cheio ou estufado após comer em excesso. Essa utilização está ligada à experiência cotidiana, geralmente empregado de forma bem-humorada: “Comi demais e estou empanzinado!”.

A palavra tem origem no português coloquial e mantém viva a riqueza da linguagem regional, transmitida oralmente de geração em geração. Mais do que um simples adjetivo, o termo carrega traços culturais, pois revela hábitos alimentares e o convívio social em torno da comida. Ao ouvir “empanzinado”, é comum associar a grandes almoços de família, festas tradicionais e pratos típicos, como Maria Izabel, farofa de banana e churrasco.

## Escaldado

--Milena Gonçalves Magalhães



Escaldado consiste em um caldo com galinha caipira desfiada, tomate, cebola, cheiro verde, manteiga, sal, farinha de mandioca e ovo cozido. O prato é muito famoso por ser vendido no restaurante Choppão, em Cuiabá, mas sua criação remete a Madalena Luz, que na década de 1970, comercializar o prato em seu antigo restaurante chamado Barra Limpa (já extinto).

# F



## Farofa de banana (*Musa spp*)

--Aline Araújo Oliveira



Fonte: <https://www.saboresajinomoto.com.br>, 2025

A farofa de banana é um prato típico de diversas regiões do Brasil, mas no Cerrado ela ganha destaque como acompanhamento de pratos regionais, especialmente em Mato Grosso e Goiás. É preparada com banana madura ou verde, manteiga ou óleo, farinha de mandioca e temperos e combina a doçura da fruta com o

sabor levemente salgado da farofa. A mistura reflete a diversidade cultural e gastronômica do Cerrado, unindo ingredientes locais e técnicas culinárias tradicionais. Além de saborosa, a receita aproveita a banana, fruto cultivado em várias partes do bioma, que é nutritivo e energético. A farofa de banana é presença constante em festas, almoços de família e restaurantes típicos, reforçando a identidade e hospitalidade da região.

## Furrundu

--Niurassú Gustavo Rondon da Silva



Fonte: [Leandro Miranda, 2019](#)

Doce típico do Cerrado ao Pantanal, originalmente preparado com o caule do mamoeiro ralado, rapadura e gengibre. Com o tempo, passou a ser feito com o mamão verde, mas a técnica mantém suas raízes indígenas — povos como os Bororo já utilizavam o mamoeiro de forma integral na alimentação.

A junção da rapadura e especiarias reflete a influência africana, criando um doce de textura fibrosa e sabor doce-picante. Comumente preparado para servir em festas tradicionais na região da Baixada Cuiabana, o furrundu simboliza o aproveitamento de recursos locais e a fusão de saberes tradicionais.

## Faveiro (*Dimorphandra mollis*) --Andressa Valeriano dos Santos



Fonte: Johannes Smit, 2011

O faveiro é uma árvore nativa do Cerrado, reconhecida por sua capacidade de fixar nitrogênio no solo, enriquecendo-o naturalmente e contribuindo para a recuperação de áreas degradadas. Seus frutos são vagens que contêm sementes ricas em nutrientes, tradicionalmente usadas por comunidades indígenas e populações locais para alimentação e medicina natural.

A espécie desempenha papel ecológico vital no Cerrado, favorecendo a biodiversidade local ao proporcionar abrigo e alimento para diversas espécies. Sua madeira resistente é aproveitada em construções rústicas e artesanato. O faveiro ilustra a estreita relação entre o homem e o meio ambiente no Cerrado, reforçando a importância da preservação das espécies nativas para a sustentabilidade regional.





## Galito (*Alectrurus tricolor*)

--Everton Costa Gomes



É um pássaro de pequeno porte (12 a 19 cm) que habita o Cerrado brasileiro e regiões do Paraguai, Argentina e Bolívia. O macho possui uma coloração alvinegra, com um “V” branco superior e uma faixa peitoral incompleta de cor preta. Já a fêmea é parda, com asas e cauda mais escuras e pescoço branco.

Sua alimentação é à base de insetos, como moscas, grilos, besouros e mariposas. O galito vive em campos úmidos e abertos, geralmente próximos a áreas alagadas, onde constrói ninhos no solo. Ao longo dos anos, vem perdendo rapidamente o seu habitat e entrou em risco de extinção, pois não se adapta a áreas perturbadas, ficando restrito aos campos nativos do Cerrado.

## Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)

--Kaue Dean da Silva Evaristo



O gambá-de-orelha-branca é um marsupial nativo da América do Sul, adaptado a diversos ambientes, inclusive urbanos e regiões do Cerrado. Seu corpo varia entre 30 e 44 cm, com peso entre 500 g e 2,75 kg, e possui cauda preênsil de até 49 cm. É um animal onívoro, ele consome frutos, invertebrados (como besouros e diplópodes)

e pequenos vertebrados, auxiliando no controle de pragas e na dispersão de sementes. Quando ameaçado, pode simular morte e liberar líquido malcheiroso para se defender.

## Guabiroba ou Gabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*)

--Catarina de Amorim Silva



A guabiroba, ou gabiroba, é uma fruta saborosa e doce, pertence à mesma família botânica Myrtaceae que a goiaba e o araçá.

É nativa do Brasil e está presente nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Tem origem tupi-guarani, que significa “árvore da casca amarga”.

O fruto serve de alimento para diversas espécies de animais, também é utilizado na culinária e tem qualidades medicinais.

## Gavião Asa de Telha (*Parabuteo unicinctus*)

--Maria Luiza dos Santos Silva



A ave mede entre 48 e 56 cm de comprimento, sua coloração é castanho-escuro, com uma larga mancha castanha avermelhada acima das asas, na região dos ombros, que se estende até a área interna delas. Suas coxas também são castanho-avermelhadas. Sua cauda é relativamente longa, com base e pontas brancas e uma larga faixa preta no meio.

Seu olho é castanho, com a região entre ele e a base do bico amarela, assim como as patas. A ponta do seu bico é cinza, com a extremidade negra.

No Cerrado, pode ser encontrado principalmente em campos limpos, campos sujos e campos úmidos. Se alimenta principalmente de roedores, outros pequenos mamíferos e aves, é um caçador astuto, e nas regiões onde vive de forma mais social pode usar diversas estratégias de caça em grupo. Faz seus ninhos com gravetos no alto das árvores, pondo de 2 a 4 ovos.

# H



## Harpia (*Harpia harpyja*) -- Giseli Gomes Dalla Nora



É uma das maiores aves de rapina do planeta. Conhecida como gavião-real, ela reina soberana nas copas das florestas tropicais da América Central e do Sul, especialmente na Amazônia brasileira. Possui uma envergadura que pode ultrapassar 2,5m e garras tão longas quanto as de um urso. A harpia é uma predadora de elite.

Alimenta-se de animais arborícolas como macacos, preguiças e quatis, capturando suas presas com precisão e força impressionantes. Seu voo silencioso e sua visão aguçada fazem dela uma caçadora quase invisível. Além de sua força, a harpia encanta pela beleza. Suas penas cinza-escuro contrastam com a crista de plumas eretas que lhe dá um ar de realeza. Essa aparência inspirou seu nome, que vem das harpias da mitologia grega — criaturas aladas de grande poder.

Infelizmente, a harpia enfrenta sérias ameaças. O desmatamento e a fragmentação de habitat reduziram drasticamente sua população. Hoje, ela é considerada vulnerável à extinção, e diversos projetos de conservação lutam para protegê-la e garantir sua sobrevivência. Mais do que uma ave, a harpia é um símbolo da biodiversidade e da força da natureza. Preservá-la é preservar o equilíbrio das florestas e a riqueza da vida selvagem.



**Ipê do Cerrado (*Tabebuia chrysotricha*)**  
-- Gilmar Vinícius de Assunção Rodrigues



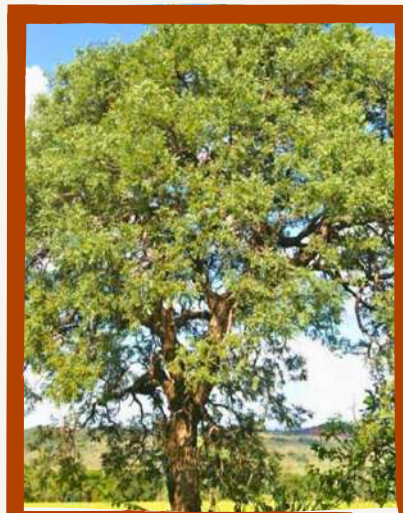
Fonte: Canva, 2025

O Ipê do Cerrado, Ipê Amarelo ou Pau-d'arco, é encontrado por todo o bioma do Cerrado e se destaca na paisagem com sua flor exuberante que floresce apenas na época de seca. Sua semente é tão leve que até o vento pode levar. Ele pertence à família vegetal chamada Bignoniaceae, que é bem diversa, possui outros tipos de ipês, plantas medicinais, trepadeiras, arbustos e ervas. Sua madeira, sendo densa e durável, pode ser comercializada para fabricação de móveis, paredes, pisos, cabos de ferramentas e até mesmo para fazer peças ou instrumentos musicais de percussão ou de corda.



## Jacarandá do Cerrado (*Dalbergia miscolobium*)

-- Marcos Adriano de Andrade



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/>, 2025

O jacarandá é uma árvore exótica, originária da América do Sul, essa árvore pode ser encontrada em regiões tropicais e subtropicais como Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No território brasileiro, sua distribuição acontece nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins, Bahia, Goiás e São Paulo. Gosta de solos ácidos e bem drenados, bem como de excelente luminosidade.

As características do jacarandá são de árvore baixa, no máximo oito metros de altura, pouco espalhada, tronco tortuoso, raramente reto, casca grossa, folhas compostas, imparipinadas, canceladas, meio dobradas, verde brilhante. Possui madeira resistente, mas é usada apenas em pequenos serviços de carpintaria devido ao tamanho e à tortuosidade de seu tronco.

## Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

--Victor Messias Silva Dutra



A jaguatirica é um mamífero da família dos felinos. Nativo da América, é considerado o terceiro maior felino do continente, depois da onça-pintada e do puma. Como a maioria dos felinos, a jaguatirica é um animal noturno, ou seja, ela dorme de dia e à noite sai para caçar, embora possa ser encontrada caçando de dia.

A maturidade sexual das fêmeas ocorre entre 16 e 18 meses de idade (cerca de 1 ano e meio). Já os machos atingem a maturidade sexual pouco depois das fêmeas, com aproximadamente dois anos. As fêmeas têm o cio que dura cerca de uma semana, momento em que acasalam.

## Jenipapo (*Genipa americana*)

--Wanderson Welliton Frederico de Pinho



O jenipapo é um fruto nativo das florestas tropicais das Américas. Seu nome em tupi-guarani reflete seu uso tradicional como corante corporal, graças à genipina, que escurece ao contato com o ar, formando uma pintura azul-marinho que dura até duas semanas.

A polpa aromática é pouco saborosa para ser consumida ao natural, mas amplamente usada em licores, doces, compotas e bebidas regionais, especialmente no Nordeste brasileiro. Seus usos medicinais incluem o tratamento de anemia, problemas digestivos e respiratórios, e sua madeira é valorizada na marcenaria.

## Jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*)

--Nicole Menezes Saldanha da Silva



Muito popular nas matas do Cerrado mato-grossense, lembro de andar pelas ruas da minha cidade no interior de Mato Grosso e encontrá-lo pelas ruas, fonte de alimento. A partir dele se fazem bolos, pães e sorvetes. A árvore do jatobá é extremamente resistente, usada pelos antigos para se fazer cercas e currais, riqueza da nossa terra.

## Jeritataca (*Conepatus semistriatus*)

--Maria Luiza dos Santos Silva



O jeritataca, também conhecido como zorrilho, é um mamífero carnívoro da família dos gambás. Ele tem cabeça arredondada, corpo compacto e um focinho alongado. Suas patas dianteiras possuem garras longas e negras, a cauda é volumosa, preta na base e branca na ponta. A pelagem, de cor preta a marrom-escura, é marcada por uma listra branca que se divide em duas e corre pelo dorso até a cauda.



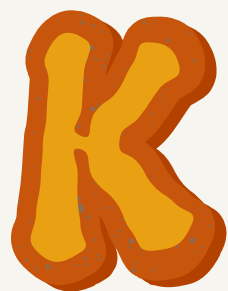

Com um comprimento médio de 64,5 cm e peso entre 1,4 e 4 kg, o zorrilho tem uma dieta variada, que inclui insetos, pequenos vertebrados e frutas. É um animal solitário e de hábitos noturnos. Pode ser encontrado em diversas áreas, desde o México até o Brasil, habitando ambientes abertos como Cerrado e Caatinga, e evitando matas densas. No Brasil, sua presença se estende do Nordeste até São Paulo.

**Jaracatiá (*Jacaratiá spinosa*)**  
--Catarina de Amorim Silva



O jaracatiá possui alguns nomes populares: mamoeiro-do-mato, mamoeiro-bravo, mamãozinho. É uma vegetação nativa do Brasil, também chamada de mamão bravo, e pode ser encontrada nas matas de altitude da mata atlântica e mata de galeria do Cerrado.

O nome vem do Tupi Guarani e significa “fruta da árvore do talo ou tronco mole”. Pertence à família botânica Caricaceae, a mesma família do mamoeiro. Seu fruto é rico em nutrientes e é comestível, porém contém um látex que pode queimar. A polpa é gelatinosa e adocicada. É usado pelos povos originários para tratar anemia e vermes. O jaracatiá é importante para a fauna nativa, como pássaros e macacos.



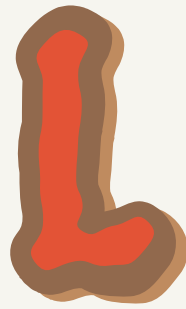
## Kalapalo

--Giseli Gomes Dalla Nora



Os Kalapalo são um povo indígena/originário brasileiro que vive hoje no Parque Indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso. Pertencem à família linguística Karib e mantêm tradições ancestrais marcadas pela coletividade, respeito à natureza e forte identidade cultural. Vivem em aldeias organizadas, onde a vida social é guiada pelas estações do ano.

Na estação seca, realizam rituais públicos com danças, cantos e visitas entre comunidades. Já na estação chuvosa, concentram-se nas relações familiares e atividades domésticas. A alimentação é baseada na pesca, agricultura e coleta, com destaque para o cultivo da mandioca/yuca. Os Kalapalo também são conhecidos por sua arte corporal, usando tinturas naturais como urucum e jenipapo. Além de preservar sua cultura, atuam como guardiões do território, combatendo invasões e desmatamento. Foram os primeiros xinguanos contatados pelos irmãos Villas-Boas, em 1945, durante a criação do Parque. Com cerca de 850 pessoas, os Kalapalo representam a força e a diversidade dos povos indígenas do Brasil. Sua existência é um lembrete da importância de proteger saberes ancestrais e modos de vida sustentáveis.



## Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

--Maria Luiza dos Santos Silva



Considerado o maior canídeo da América do Sul, este animal apresenta uma pelagem vermelho-dourada característica, com patas e crina pretas, além de detalhes brancos no pescoço, orelhas e ponta da cauda. Em média, possui 97 cm de altura e pesa cerca de 23 kg. Sua dieta é equilibrada entre vegetais (57,4%) e proteína animal (42,5%), como pequenos mamíferos e aves.

De hábitos solitários, exceto no período reprodutivo, esses animais são monogâmicos e protegem territórios que podem chegar a 70 km<sup>2</sup>. Sua ocorrência abrange seis países, indo do Maranhão ao Uruguai. Atualmente, a espécie é considerada "quase ameaçada" pela IUCN (2010), sofrendo principalmente com a destruição do Cerrado devido ao avanço agrícola e urbano.



## Lagoa das Araras (Nobres – MT) --Carlos Antonio Ferreira de Farias



A Lagoa das Araras é um atrativo natural localizado a poucos quilômetros da Vila Bom Jardim, no município de Nobres, em Mato Grosso. É um alagado situado em área de transição entre Cerrado e Amazônia, cercado por buritis — palmeiras cujos troncos ocos formam ninhos ideais para araras canindé, maritacas, periquitos e outras aves.

No fim da tarde, especialmente por volta das 16h às 17h, as aves retornam às palmeiras, criando um espetáculo de cores, reflexos na água e sons vibrantes. O acesso é feito por uma trilha de cerca de 200 metros, com decks e bancos montados para observação e contemplação do pôr do sol

## Lixeira (*Curatella americana* Lineus) --Milena Gonçalves Magalhães



É uma árvore de porte médio a alto, com galhos e troncos tortuosos, podendo chegar até 14 metros de altura. O seu nome se dá pela característica de suas folhas que são ásperas como uma lixa. Uma de suas características é sua capacidade de rebrotar após secas e queimadas.

Suas folhas são usadas como lixa para madeira, e para uso medicinal, através da infusão de suas folhas para tratamento de úlceras e inflamações. O uso excessivo de sua infusão pode afetar o fígado.



## Lobeira (*Solanum lycocarpum* A. St.-Hil.)

--Andressa Valeriano dos Santos



Fonte: <https://www.mundoecologia.com.br>, 2025

Lobeira (*Solanum lycocarpum*) é uma planta nativa do Cerrado brasileiro, reconhecida pela importância ecológica e cultural. Seu fruto é o alimento preferido do lobo-guará, espécie símbolo do bioma, estabelecendo uma relação de mutualismo essencial para a dispersão das sementes e a manutenção da biodiversidade local. Além disso, a lobeira é utilizada por comunidades tradicionais para fins medicinais, aproveitando suas propriedades para tratar diversos males. Apesar de seus frutos serem consumidos por animais, apresentam certa toxicidade para humanos se ingeridos em grandes quantidades, o que demonstra a importância do conhecimento tradicional no uso sustentável dessa espécie. A planta também contribui para a recuperação de áreas degradadas, por sua resistência e adaptação ao solo pobre do Cerrado, sendo frequentemente empregada em projetos ambientais. Assim, a lobeira integra o equilíbrio ecológico e cultural do Cerrado, destacando-se como elemento-chave para a conservação do bioma.



# M



## Mangaba (*Hancornia Speciosa*)

--Maria Francisca P. da Silva



A mangaba é o fruto da mangabeira, árvore nativa do Brasil, do Cerrado e da Caatinga. Sua frutificação ocorre após seus quatro ou cinco anos de vida, principalmente entre os meses de outubro a dezembro. É rica em vitamina C e proteínas, podendo ser consumida na forma de sucos, sorvetes, doces, geleias, licores e muito mais.

A árvore pode chegar até sete metros de altura, com copa de formato arredondado, perdendo suas folhas no período mais seco do ano. É uma árvore com muitos benefícios que contribuem para a geração de renda e alimentação de muitas comunidades rurais, além de suas propriedades medicinais. Do seu tronco se extrai o látex, suas folhas podem ser utilizadas como plantas ornamentais, juntamente com suas cascas. São encontradas em lojas de ervas medicinais.

## Maria Isabel

--Alexandra Jacon Miranda de Souza



Maria Isabel é um prato tradicional da culinária cuiabana, feito com arroz refogado e carne seca (ou carne de sol), temperado com alho, cebola e cheiro-verde. Muito presente em festas, almoços de família e na comida pantaneira, representa a simplicidade e riqueza dos sabores regionais de MT.

Seu preparo em uma só panela lembra técnicas indígenas de cozimento, comuns entre os povos Bororo e Xavante.

## Maria Taquara

--João Guilherme Galvão Pinheiro de Souza



Seu nome de batismo era Maria da Glória Cunha, mas há divergências entre historiadores, e alguns dizem que seu nome era Maria da Conceição. O apelido "Taquara" veio de sua alta estatura, que lembrava a planta taquara. Maria Taquara viveu em Cuiabá na primeira metade do século XX, é uma das mais importantes figuras folclóricas da cidade.

Lavadeira e doméstica, ela se destacou por sua atitude audaciosa e transgressora para a época, sendo considerada uma das primeiras mulheres a usar calças compridas em Cuiabá, um gesto que desafiou as normas sociais conservadoras.

Ela carregava a trouxa de roupas na cabeça e se tornou parte da paisagem urbana, representando a força e a resiliência das mulheres. Sua história transcende a realidade e se mistura com a lenda, sendo um símbolo de coragem e liberdade.

## Mojica

--Milena Gonçalves Magalhães



É um prato da culinária cuiabana, que consiste em um peixe cortado em pedaços – geralmente o pintado – com caldo engrossado com mandioca.

## Murici (*Byrsonima crassifolia*)

--Kauã Almeida dos Anjos



Murici é o nome popular de uma fruta nativa do Brasil. A palavra “murici” tem origem na língua tupi, falada por diversos povos indígenas brasileiros, e significa “árvore pequena”. O murici é muito comum no Cerrado e na Amazônia, sendo valorizado por seu sabor marcante e uso na culinária regional.

Além disso, possui propriedades nutricionais importantes, como vitaminas e antioxidantes. Essa fruta faz parte do saber tradicional dos povos originários e é um exemplo da rica biodiversidade brasileira.

## Marmelada (*Cordia sessilis*)

--Graziella Proença da Cruz.



Também chamada de marmelada-do-cerrado, é um arbusto ou arvoreta do Cerrado brasileiro, com porte entre 2 e 5 metros. Folhas simples, coriáceas e opostas sustentam flores masculinas em aglomerados e femininas isoladas. Os frutos são bagas globosas que passam de verde para preto

quando maduras, com polpa adocicada lembrando batata-doce, usada para sucos, geleias e doces. Frutifica de novembro a fevereiro (final da estação chuvosa). Produz frutos que atraem aves e mamíferos, auxiliando na dispersão das sementes (mastocoria). As folhas e cascas apresentam compostos como fenóis, flavonoides, xantonas e saponinas, com potenciais efeitos antimicrobianos, antioxidantes e anti-inflamatórios.

# N



## Nambu (ou inhambu-chororó) (*Crypturellus parvirostris*)

--Francisco Reis da Silva



Fonte: Cerratinga, 2025

O inhambu-chororó é o menor do gênero (aproximadamente 19 cm). Habita os campos “sujos”, capoeiras, divisas de pastos, plantações (milho, sorgo, algodão e café, entre outras). Também é conhecido como lambu, inhambu-mirim, pé-encantado, espanta-boiada, bico-de-lacre, inhambuzinho e nambu pé vermelho.

Como a maioria dos tinamiformes, é mais ouvido do que visto, sendo assim, ave difícil de ser fotografada. É um dos tinamiformes mais comuns no Brasil, após a codorna-amarela (*Nothura maculosa*).

Como todo tinamídeo, possui capacidade limitada de voar pela pequena envergadura das asas, mas é uma ave muito arisca. Do tupi vem o nome popular “inhambu: o que levanta o voo rumorejando”, devido ao comportamento de levantar voo somente em último caso em uma aproximação. O inhambu-chororó foi immortalizado na composição de Athos Campos e Serrinha, nas vozes de Tonico e Tinoco, dando inspiração e origem ao nome da dupla Chitãozinho e Xororó.

## Nó-de-cachorro (*Heteropterys tomentosa*)

--Francisco Reis da Silva



Fonte: Google, 2025

Nó-de-cachorro (*Heteropterys tomentosa* A. Juss.): espécie de uso medicinal em Mato Grosso, Brasil

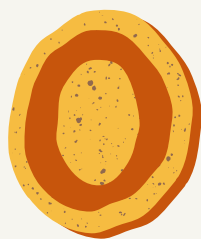
## Noivinha-branca (*Xolmis velatus*)

--Luiz Gustavo Leite Silva



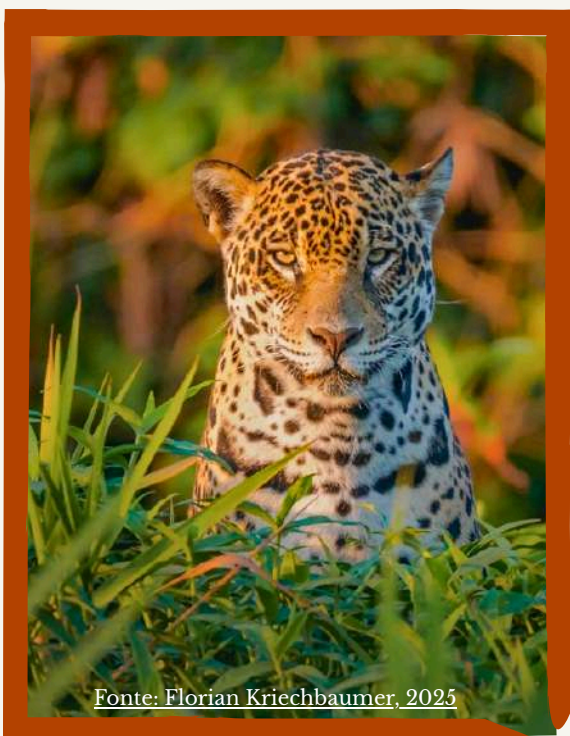
A Noivinha-branca (*Xolmis velatus*) é uma ave típica do bioma Cerrado, com plumagem branca e detalhes escuros, que inspiram seu nome. Mede cerca de 20 a 22 cm e alimenta-se de insetos, ajudando no controle de artrópodes. Apresenta comportamento territorial e vocalizações agudas, sendo discreta e difícil de observar.

Nidifica em arbustos baixos, com cuidado parental. Embora não esteja ameaçada, sofre com a degradação do habitat. A espécie destaca a importância da conservação do Cerrado para a manutenção da biodiversidade.



## Onça-Pintada (*Panthera onca*)

--Elza Tainá da Paixão Rocha



Fonte: Florian Kriechbaumer, 2025

O Brasil atualmente tem a maior população da espécie, tendo sua presença em quase todos os biomas, exceto no Pampa, onde já estão extintas. As onças conseguem se adaptar às variadas diversidades ambientais, podendo viver em áreas de floresta fechada, campos abertos ou regiões áridas e semidesérticas, apesar de preferirem áreas úmidas.

Onça-pintada (*Panthera onca*) é um animal mamífero, carnívoro do topo de cadeia e o maior felino encontrado nas Américas, tendo sua presença do México até o norte da Argentina.

Sua alimentação é totalmente carnívora, alimentando-se de praticamente qualquer animal terrestre e semiaquático, ajudando no controle de espécies, em cenários de dificuldade para encontrar alimento. A espécie pode ir atrás de bezerros e acaba se tornando alvo de caça humana. Sendo uma espécie que corre risco de extinção, a sua reprodução assistida foi uma forma encontrada para sua preservação.





## Papagaio Verdadeiro (*Amazonas aestiva*)

--Marcos Adriano de Andrade



Fonte: <https://www.wikiaves.com.br>, 2025

O papagaio verdadeiro é uma ave da família dos psitacídeos, nativas do Brasil oriental. Conhecido também como louro, papagaio. É uma espécie extremamente inteligente, com um QI que chega perto dos humanos, com grande capacidade de adaptação nas diversas regiões.

Possui plumagem colorida, sendo o verde a cor em destaque, além do amarelo, vermelho e azul. Mede de 35 a 37 cm de comprimento. Tem capacidades que se destacam entre os papagaios: conseguem emitir sons bem altos, variados e perfeitos, reconhecem as pessoas, imitam palavras e expressam até preferência e vontades.

## Pau-santo (*Kielmeyera coriacea*)

--Vanessa Campos da Silva



Fonte: João Medeiros, 2018

O pau-santo é uma árvore nativa do Cerrado brasileiro, com porte médio e copa arredondada. Suas folhas são espessas e coriáceas, adaptadas para resistir ao clima seco. Floresce entre setembro e novembro, produzindo grandes flores rosadas ou arroxeadas, muito atrativas para abelhas e outros polinizadores. Sua madeira é dura e resistente, utilizada para construções e móveis.



Algumas espécies do gênero possuem propriedades medicinais populares, como ação cicatrizante e anti-inflamatória. O pau-santo tem grande importância ecológica, fornecendo néctar, sombra e alimento para a fauna, além de contribuir para a recuperação de áreas degradadas.

### **Pequi (*Caryocar brasiliense*)** --Maria Fernanda Fulgêncio Targino



Este fruto é originário do Cerrado e tem um grande valor econômico e nutricional, principalmente em Goiás e no Norte de Minas Gerais, onde é amplamente comercializado por comerciantes e “catadores”. Sua árvore pode atingir até 12 metros de altura e seu ciclo de vida dura em média 50 anos. A folhagem possui uma fina cobertura de pelos e suas flores amareladas têm vários pistilos no seu centro. O fruto possui casca grossa e polpa amarela e carnuda,

que é a parte comestível, e seu caroço possui inúmeros espinhos, com os quais se deve ter cuidado ao consumir a fruta. O pequi é muito usado na culinária do Centro-Oeste, como o tradicional “arroz com pequi”, no qual às vezes se adiciona frango à receita. Além de ser consumido in natura, ele pode ser aproveitado em conservas, licores e sorvetes. Embora sua castanha não seja muito utilizada, ela também é rica em sabor e nutrientes.

### **Pixé ou Piché** --Milena Gonçalves Magalhães



Consiste em uma paçoca feita a partir do milho torrado e moído (antigamente era socado no pilão), misturado com açúcar e canela.





## Quati (*Nasua nasua*)

--Carlos Antonio Ferreira de Farias



O quati é um mamífero da família Procyonidae, nativo da América do Sul. Possui corpo ágil, focinho alongado e cauda anelada. Mede entre 70 e 110 cm de comprimento, incluindo a cauda, e pesa de 3 a 7 kg. É um animal onívoro, alimentando-se de frutas, insetos, ovos e pequenos vertebrados.

Vive em grupos sociais compostos por fêmeas e filhotes, enquanto os machos adultos são solitários. Habita florestas tropicais, cerrados e áreas urbanas, sendo adaptável a diferentes ambientes. Sua cauda é usada para equilíbrio e comunicação, e seu focinho flexível auxilia na busca por alimento em tocas e ocos de árvores. Apesar de não gostar de água, é capaz de nadar bem. É considerado de menor preocupação em termos de conservação, mas enfrenta ameaças como caça e atropelamentos.

# R



## Rolinha-do-Planalto (*Columbina cyanopsis*)

--Maria Francisca P. da Silva



A rolinha-do-planalto é uma ave endêmica do Cerrado brasileiro e se encontra severamente ameaçada de extinção. Descoberta em 1823 em Mato Grosso, foi observada novamente em 1904 e em 1941. Em 2015, após 74 anos, foi redescoberta pelo ornitólogo Rafael Bessa, durante expedição pelo Cerrado em Minas Gerais. Em 2017 a ONG Save Brasil comprou a área onde a rolinha foi encontrada e com isso foi criada a

Reserva Natural Rolinha-do-Planalto em Botumirim-MG. Porém, só após a criação da reserva, é que foi divulgada a localização da espécie. A ave é pequena, com tamanho entre 15,5 e 17 cm, de cor castanha com tons avermelhados na parte superior do peito e da cabeça, com pequenas manchas brancas e azul-cobalto, tem olhos azul-cobalto, bico cinza e pés rosados.

# S



## Seriema (*Cariama cristata*)

--Luiz Gustavo Leite Silva



Fonte: Wagner Machado Carlos Lemes, 2011

Ave terrestre típica do Cerrado, da Caatinga e das pastagens do Centro-Leste brasileiro. Atinge entre 70 e 90 cm de altura, apresentando plumagem amarelada com crista ereta, bico e pernas vermelhas. Territorial e diurna, corre muito bem (até 50 km/h), voando apenas se pressionada. Alimenta-se de insetos, répteis, pequenos vertebrados e vegetais. Vocaliza alto, com cantos que lembram risadas e ecoam por mais de um quilômetro.

Nidifica em arbustos ou árvores baixas, com cuidado biparental e incubação de cerca de um mês.

## Seriguela (*Spondias tuberosa*)

--Ana Júlia Campos Leonel da Silva Amorim



Fonte: <https://gardenoficinadaterra.com.br>, 2022

A seriguela é uma fruta típica do Cerrado, conhecida pelo seu sabor doce e azedo. É rica em vitaminas e bastante apreciada na culinária local. A árvore que produz a seriguela é resistente à seca e desempenha um papel importante na alimentação de diversos animais.

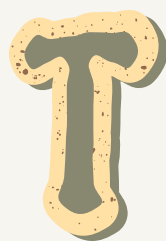
## Siriri

--Nicole Menezes Saldanha da Silva



Siriri é uma manifestação cultural muito popular na capital do Mato Grosso, Cuiabá. A dança se destaca com sua originalidade e forte ligação com a origem folclórica e ancestral, indígena e africana. Acompanhada com o ritmo do instrumento mais cuiabano, a viola de cocho, conta com a alta energia, cores vibrantes e letras sobre a natureza e o cotidiano cuiabanes. Os grupos participam de inúmeras competições nacionais e internacionais, o grupo Flor de Atalaia o maior do estado é reconhecido pela UNESCO e CIOFF.

O Siriri é fonte de autenticidade, de vida e de história, conhecer é entender que a nossa cultura é arte e rica daquilo que o avanço não destrói.



## Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

--Bruno Gabriel Cardoso



O tamanduá-bandeira é um animal muito especial que vive em lugares como o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia. Ele tem um corpo grande, com uma pelagem preta, branca e cinza que forma uma faixa parecida com uma bandeira.

Seu focinho é longo e fino, e sua língua é comprida e grudenta, perfeita para pegar formigas e cupins, que são sua comida favorita. O tamanduá é um animal que gosta de ficar sozinho e anda pela floresta procurando alimento. Mesmo parecendo calmo, ele tem garras muito fortes para se proteger de perigos. Infelizmente, o tamanduá-bandeira corre risco porque a natureza onde ele vive está sendo destruída por queimadas e desmatamento. Por isso, é importante cuidar do meio ambiente para que esse animal continue vivendo nas florestas do Brasil.

## Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

--Arthur Salgado Rodrigues



O tatu-canastra é um mamífero solitário, noturno, com garras grandes, que se alimenta de formigas e cupins. Mede mais de 1,5 metro.

**Teiú (*Salvator merianae*)**  
--Victor Messias Silva Dutra



O teiú é um réptil pertencente à família Teiidae (répteis escamados, com corpo alongado e membros desenvolvidos). Teiú é um nome popular para várias espécies de répteis do gênero Tupinambis. O teiú é um animal muito comum no Brasil.

**Tucano Toco (*Ramphastos toco*)**  
--Milena Gonçalves Magalhães



Seu marcante bico alongado e de cor exuberante, mede cerca de 20 cm, chegando a ser metade do seu porte que mede cerca de 56 cm. Essa bela ave está presente nos biomas da Mata Atlântica, Cerrado e em partes da Amazônia. sabemos que as aves contribuem na dispersão sementes ao longo de seus trajetos, logo o Tucano é um dos maiores facilitadores para essa ação natural, por causa da sua habilidade de alimentação em voo.



## Uvaia-do-cerrado (*Eugenia pyriformis* Cambess)

--Andressa Valeriano dos Santos



Fonte: <https://www.colecionandofrutas.com.br/eugenialutescens.htm>, 2025

A uvaia-do-cerrado é uma árvore típica do bioma Cerrado, reconhecida pela produção de frutos comestíveis, de sabor agridoce, amplamente apreciados pela fauna local e por populações humanas.

Ela desempenha papel importante na manutenção da biodiversidade regional, fornecendo alimento para aves, insetos e mamíferos. Além disso, a uvaia é utilizada na fabricação de doces, geleias e sucos, contribuindo para a economia local. Suas folhas e casca também são utilizadas em remédios caseiros, especialmente para problemas digestivos, refletindo o conhecimento tradicional das comunidades do Cerrado.



## Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*)

--Victor Messias Silva Dutra



Fonte: <https://www.avidanocerrado.com>, 2025

Cervídeo de porte médio, a espécie apresenta pouco dimorfismo sexual. Os machos são um pouco maiores do que as fêmeas, podendo medir entre 90 e 120 cm de comprimento, ter cerca de 70 cm de cernelha e pesar até 40 kg. A coloração varia de acordo com a região, pode variar do marrom-avermelhado até o marrom-claro.

Possui manchas brancas ao redor dos olhos, dos lábios, do peito e abaixo da cauda.

## Veredas

--Everton Costa Gomes



Fonte: Revista Contexto Minas, 2023

Descrita pela primeira vez por Martius em sua obra clássica “Viagem pelo Brasil” (1817-1820), representa um importante subsistema do bioma Cerrado. Caracteriza-se por ambientes úmidos e pantanosos, com lençóis freáticos rasos ou aflorados, que contribuem para a manutenção

de bacias hidrográficas e para a multiplicação da fauna terrestre e aquática. Sua vegetação é predominantemente rasteira, com a presença do buriti, uma palmeira muito comum nesse ambiente. Elas funcionam como corredores ecológicos, permitindo o deslocamento da fauna a partir da conexão de diferentes áreas naturais, servindo como abrigo e fonte de alimento para essas espécies. Infelizmente, muitas veredas têm sido destruídas para a expansão de atividades agropecuárias, de mineração e



pelas queimadas. Esse processo afeta diretamente as comunidades tradicionais, que utilizamos seus recursos ao longo de gerações de forma sustentável, produzindo uma relação harmônica e consciente com o meio ambiente.

### **Veado - catingueiro (*Mazama gouazoubira*)**

--Maria Luiza dos Santos Silva



Presente na maior parte do território brasileiro, este cervídeo habita biomas diversos, desde o Pantanal até a Caatinga. Sua coloração transita entre tons avermelhados e acinzentados, com um porte que chega a 25 kg e pouco mais de um metro de comprimento. Uma característica marcante são seus chifres curtos e ramificações,

que não ultrapassam os 12 cm. De natureza tímida e solitária, possui hábitos predominantemente diurnos, embora a busca por alimento possa reuni-lo em pequenos grupos. Territorialistas, esses herbívoros utilizam odores para demarcar seu espaço. A reprodução é eficiente: após sete meses de gestação, nasce um único filhote, com a possibilidade de até duas crias por ano.

### **Viola de Cocho**

--Milena Gonçalves Magalhães



É um instrumento musical tradicional mais conhecido na cultura Cuiabana. Sua origem remete ao período dos bandeirantes, composta por diversas madeiras, como: a mangueira, seriguela, pé de cajá e sarã, árvores típicas da região do centro-oeste. A viola de cocho é confeccionada pelo entalhamento com o manejo de um facão.

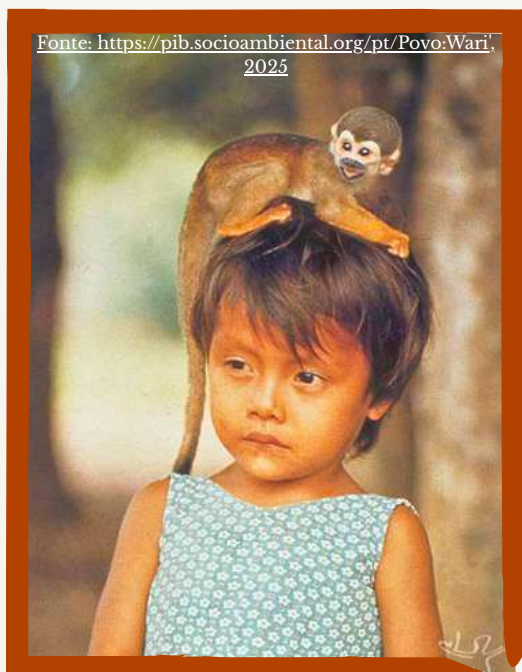
Sua criação remete a demonstração de como a música é uma ferramenta de extrema importância para a sociedade, é a arte da celebração e contribuição para o conhecimento, pois os cânticos também revelam histórias contadas de uma geração para geração.





## Wari

--Francisco Reis da Silva



Povo originário, os Wari representam um dos raros grupos remanescentes da família linguística Txapakura, cujos falantes foram majoritariamente extintos ainda no início do século XX. Na atualidade, essa família restringe-se a apenas quatro povos: os Wari', os Torá, os Moré (ou Itenes) — localizados na margem boliviana do rio Guaporé — e os Oro Win.

Estes últimos sofreram um severo processo de extermínio após o contato com não indígenas em 1963, resultando em uma população sobrevivente mínima concentrada no Posto Indígena São Luis. Nota-se, ainda, a existência de indivíduos remanescentes da etnia Cujubim em localidades como Sagarana e Guajará-Mirim; embora dominem apenas fragmentos do vocabulário original, esses termos confirmam sua filiação à família Txapakura.



## Xeromorfismo

--Tiago Lucas Gonçalves



Termo usado para designar as adaptações morfológicas e fisiológicas de espécies vegetais típicas do Cerrado, essenciais para que essas plantas enfrentem a sazonalidade e o estresse hídrico decorrente de longos períodos de seca.

## Xexéu (*Cacicus cela*)

--Silvana da Cruz e Silva



Ave passeriforme da família dos icterídeos, encontrada no Brasil, com plumagem amarela e preta, conhecida por seu canto melodioso e habilidade em tecer ninhos elaborados.



***Xylopiia aromática* (*Xylopiia aromática*)**  
--Gilmar Vinícius de Assunção Rodrigues

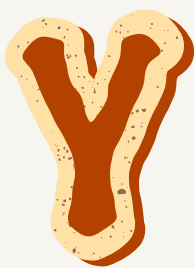


A *Xylopiia aromática* tem diversos nomes populares, como, por exemplo, pimenta-de-macaco, pindaíba ou esfolabainha. Pertencente à família botânica das Anonáceas, sua árvore pode crescer entre quatro até seis metros de altura.

Sua floração acontece entre setembro e novembro, e a maturação dos seus frutos ocorre entre abril e junho. Quando seu fruto se abre, ele expõe as sementes pretas, com um sabor semelhante ao da pimenta-do-reino, muito utilizadas na cultura tradicional indígena.

Seu desuso se deve à valorização de sua madeira, empregada na fabricação de ferramentas e em outros fins. De suas folhas se extrai um óleo essencial utilizado na medicina, muito útil no alívio de dores, com ação anti-inflamatória e analgésica.





**Yuca (*Manihot esculenta*)**  
--Giseli Gomes Dalla Nora



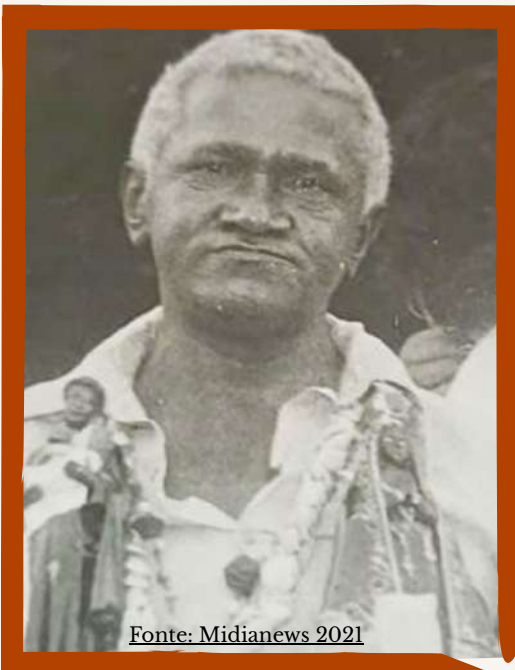
O nome científico da yuca (mandioca) é *Manihot esculenta*. Essa planta pertence à família Euphorbiaceae e é cultivada principalmente por suas raízes ricas em amido. Existem diversas variedades, incluindo a mandioca doce e a mandioca brava, que diferem na concentração de compostos tóxicos como o cianeto — por isso, o preparo adequado é essencial. - Fonte rica de carboidratos complexos, ideal para fornecer energia.

Contém fibras, que ajudam na digestão e no controle do colesterol. Pode ser cozida, frita, assada ou transformada em farinha. Ingrediente de pratos como farofa, purê, bolinhos, pão de queijo (feito com polvilho) e até sobremesas. Quando cozida, tem sabor suave e textura macia; frita, fica crocante por fora e macia por dentro

# Z

## Zé Bolo Flô

--João Guilherme Galvão Pinheiro de Souza



Zé Bolo Flô (1938-1998) foi uma figura notável de Cuiabá, conhecido por sua presença nas ruas e por sua personalidade singular. Ele se tornou uma espécie de lenda urbana, reconhecido por sua forma de se vestir e se expressar. Apesar de viver em situação de rua, Zé Bolo Flô era visto com carinho e respeito por muitos cuiabanos, tornando-se um símbolo da cultura local.

Sua história serve como um lembrete da importância de figuras excêntricas para a identidade de uma cidade. Ele não se enquadrava nos padrões sociais e vivia de forma livre, o que o tornou uma pessoa inesquecível.

***Zamia brasiliensis* (*Zamia brasiliensis*)**  
--Nicole Menezes Saldanha da Silva



Fonte: IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso, REITORIA,  
2019

A espécie *Zamia Brasiliensis* é uma nova espécie da família *Zamia*, encontradas no cerrado mato-grossense, a planta é considerada um fóssil vivo, pois, a maioria das linhagens de plantas de sementes da era Mesozóica estão extintas.

Descobrir uma nova espécie em solo tropical mato-grossense tem uma relevância muito grande para ciência mostra como os pesquisadores mato-grossense são potência no mundo, com contribuições muito importantes e indispensáveis. Descoberta pela Prof<sup>a</sup> Rosane Segalla pesquisadora e bióloga e o Michael Calonje (Cycad Biologist do Montgomery Botanical Center) publicada detalhadamente em 2019 a espécie já se encontra na linha vermelha ameaçada de extinção.

# REFERÊNCIAS

ANPUH – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. O cururu e o tempo na Cuiabá oitocentista. In: Anais do Simpósio. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://anpuh.org.br/>.

AQUARISMO PAULISTA. Dourado (*Salminus brasiliensis*). [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.aquarismopaulista.com/>. Acesso em: 10 ago. 2025<sup>1</sup>.

ARENS, K. O Cerrado como vegetação oligotrófica. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica, n. 15, p. 57–77, 1958.

ARVORES DO BIOMA CERRADO. *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. [S. l.], 3 abr. 2017. Disponível em: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/04/03/xylopia-aromatica-lam-mart/>. Acesso em: 2025.

AULETE DIGITAL. Dicionário da Língua Portuguesa. [S. l.], [20--?].<sup>33</sup>  
BIOPARQUE PANTANAL. Pitomba (*Talisia esculenta*). Campo Grande, MS, 2024. Disponível em: <https://bioparquepantanal.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/Pitomba.pdf>. Acesso em: 2025.

BLOG DE ALTANEIRA. Aroeira é escolhida para o pau da bandeira. [S. l.], 13 set. 2013. Disponível em: <https://www.blogdealtaneira.com.br/2013/09/aroeira-e-escolhida-para-o-pau-da.html>. Acesso em: 2025.

BRASIL ESCOLA. Jaguatirica: características, habitat, alimentação. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/jaguatirica.htm>. Acesso em: 2025.

CARVALHO, Carlos Gomes de. Dicionário de termos e expressões de Mato Grosso. 1. ed. Cuiabá: [s. n.], [s.d.].

CERRATINGA. Murici. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), [s.d.]. Disponível em: <https://www.cerratinga.org.br/especies/murici/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CERRATINGA. Pitomba. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), [s.d.]. Disponível em: <https://www.cerratinga.org.br/especies/pitomba/>. Acesso em: 2025.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Os Warí. In: RICARDO, Carlos Alberto (ed.). Povos Indígenas no Brasil: 1991/1995. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1996. p. 556-558.

CPT CURSOS. Dourado: aspectos morfológicos e ambiente. Viçosa, [20--?]. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

DESCUBRA MATO GROSSO. Cachoeira Salto das Nuvens. Tangará da Serra, [20--?]. Disponível em: <http://descubramatogrosso.com.br/pt/atracoes/tangara-da-serra/cachoeira-salto-das-nuvens>. Acesso em: 10 ago. 2025<sup>3</sup>.

DICIONÁRIO INFORMAL. Significado de Empanzinado. [S. l.], [20--?].

EMBRAPA RORAIMA. Copaíba: ecologia e óleo. Boa Vista, 2006.

EMBRAPA. Araçá. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1126202/arraca>. Acesso em: 10 ago. 2025<sup>4</sup>.

EMBRAPA. Dente-de-leão. Brasília, DF, [s.d.].

EMBRAPA. Frutas Nativas do Cerrado. Brasília, DF, 1994. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/549892/frutas-nativas-dos-cerrados>.

EMBRAPA. Murici. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1128176>.

ESCOLA DE BOTÂNICA. Embaúba (*Cecropia pachystachya*). [S. l.], 19 jul. 2023. Disponível em: <https://www.escoladebotanica.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREIRE, Bruno Silva. Galito: o passarinho equilibrista. Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://chc.org.br/galito-o-passarinho-equilibrista/>. Acesso em: 2025.

G1 MT. Conheça a história de Zé Bolo Flô, ambulante que se tornou ícone da cultura cuiabana. Cuiabá, 2 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/08/02/conheca-a-historia-de-ze-bolo-flo-ambulante-que-se-tornou-icone-da-cultura-cuiabana.ghtml>. Acesso em: 2025.

GOMES, P. Fruticultura Brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p. HIPERNOTÍCIAS. Bióloga de Cáceres descobre espécie de planta na região amazônica. Cuiabá, 29 ago. 2019. Disponível em: <https://www.hnt.com.br/cidades/biologa-de-caceres-descobre-especie-de-planta-na-regiao-amazonica/138482>. Acesso em: 07 ago. 2025.

HORA FIT. O que é pitomba do cerrado. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.horafit.com.br/glossario/o-que-e-pitomba-do-cerrado/>.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Tamanduá-bandeira. Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/2623-tamandua-bandeira>. Acesso em: 10 ago. 2025.

IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Flora do Brasil 2020. Rio de Janeiro, [2020?]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>.

JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA. Veado-campeiro. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/veado-campeiro/>. Acesso em: 2025.

KUHLMANN, Marcelo. Frutos e Sementes do Cerrado: espécies atrativas para fauna. Volumes I e II. Brasília, 2018.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil (1817-1820). [S. l.: s. n.], [18--?].

MUSEU DO CERRADO. Galito. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/>.

MYAQUARIUM. Dourado: guia de cuidados e parâmetros. [S. l.], [20--?].

NOTÍCIAS DE CHAPADA. Fruto cascudo viraliza em Chapada dos Guimarães. Chapada dos Guimarães, dez. 2024.

ONÇAFARI. Veado-catingueiro. [S. l.], [S.d.]. Disponível em: [https://oncafari.org/especie\\_fauna/veado-catingueiro/](https://oncafari.org/especie_fauna/veado-catingueiro/). Acesso em: 11 ago. 2025.

PESCA ESPORTIVA. Comportamento e reprodução do Dourado. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.pescaesportiva.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PHYTOTAXA. *Zamia brasiliensis*: a new species. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.biotaxa.org/Phytotaxa/article/view/phytotaxa.404.1.1>. Acesso em: 10 ago. 2025<sup>10</sup>.

PORTAL AMAZÔNIA. 10 curiosidades sobre o tucano-toco, o maior dos tucanos. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://portalamazonia.com/>.

PRESERVEM as nossas veredas. Contexto Minas, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://contextominas.com.br/preservem-as-nossas-veredas/>. Acesso em: 2025.

PRIMEIRA PÁGINA. Em tempos de guerra, tronco de mamoeiro vira doce caseiro: furrundu. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/gastronomia/em-tempos-de-guerra-tronco-de-mamoeiro-vira-doce-caseiro-furrundu>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PRO-CARNÍVOROS. Jaguatirica (*Leopardus pardalis*). [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://procarnivoros.org.br/animais/jaguatirica/>. Acesso em: 2025.

REVISTA NATUREZA BRASILEIRA. Edição de junho de 2022. [S. l.], 2022.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). Cerrado: ecologia e flora. Planaltina, DF: EMBRAPA Cerrados, 2008. v. 1, p. 151-212.

ROCHA, Francisco das Chagas. Zé Bolo Flô: andarilho e poeta cuiabano. Cuiabá: [s. n.], [s.d.].

SAVE BRASIL. Rolinha-do-planalto no caminho da recuperação. [S. l.], 12 out. 2020. Disponível em: <http://savebrasil.org.br/rolinha-do-planalto-no-caminho-da-recuperacao>. Acesso em: 2025.

SCIELO BRASIL. Germinação de sementes de *Talisia subalbans*. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

SERIGUELA: benefícios e características. [S. l.: s. n., s.d.].

SILVA, S. M. et al. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da mangaba. Brasília, DF: Embrapa, 2010. 68 p.

SLOW FOOD BRASIL. Araticum. [S. l.], 2022. Disponível em: [https://slowfoodbrasil.org.br/arca\\_do\\_gosto/araticum/](https://slowfoodbrasil.org.br/arca_do_gosto/araticum/). Acesso em: 8 ago. 2025.

SLOW FOOD BRASIL. Jenipapo. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://slowfoodbrasil.org.br/>.

SLOW FOOD BRASIL. Pimenta-de-macaco. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: [https://slowfoodbrasil.org.br/arca\\_do\\_gosto/pimenta-de-macaco/](https://slowfoodbrasil.org.br/arca_do_gosto/pimenta-de-macaco/). Acesso em: 2025.

TATAGIBA, F. Ficha técnica: *Priodontes maximus*. [S. l.], 2009.

TUASAÚDE. Copaíba: para que serve e como usar. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/Copaiba>. Acesso em: 10 ago. 2025.

UFRGS. Fauna Digital: *Seriema (Cariama cristata)*. Porto Alegre, [20--?]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigital/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

UNICA NEWS. Maria Taquara: um dos principais símbolos da história cuiabana retoma seu lugar de origem. Cuiabá, 2021. Disponível em: <https://www.unicanews.com.br/geral/maria-taquara-um-dos-principais-smbolos-da-histria-cuiabana-retoma-seu-lugar-de-origem/45416>. Acesso em: 21 ago. 2025.

VARELA, D. et al. *Tapirus terrestris*. The IUCN Red List of Threatened Species, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T21474A45174127.en>. Acesso em: 9 ago. 2025.

VON GRAEVE, Bernard. Protective intervention and interethnic relations: a study of domination on the Brazilian frontier. Toronto: University of Toronto, 1972.

VON GRAEVE, Bernard. The Pacaa Nova: clash of cultures on the Brazilian frontier. Peterborough, Ont.: Broadview Press, 1989.

WIKIAVES. Inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*). [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>.

WIKIAVES. Noivinha-branca (*Xolmis velatus*). [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/noivinha-branca>. Acesso em: 10 ago. 2025.

WIKIAVES. Seriema (*Cariama cristata*). [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/seriema>. Acesso em: 10 ago. 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO